

SERVIÇO DE REGISTRO E PROTOCOLO LEGISLATIVO

R.G.L. 4022 de 20,06,01

Autuado com 01 folhas

FLS. Nº 01

RGL 4022

PROTOCOLO LEGISLATIVO

A MESA

A Ordem do Dia.

19 / junho / 2001

WALTER FELDMAN - Presidente

REQUERIMENTO Nº 2008 DE 2001.

REQUEIRO, nos termos do artigo 35 da X Consolidação do Regimento Interno, a constituição de uma Comissão de Representação, a fim de efetuar uma visita à Usina Hidrelétrica Eng. Sérgio Motta, de Porto Primavera, com a finalidade de verificar seu funcionamento com o enchimento do lago e operação da usina que estaria causando danos ao meio ambiente, à fauna, às encostas, ao lençol freático e assoreamento do leito do rio; pelo prazo de 3 (três) dias, composta de 5 (cinco) membros.

Serviço de Suporte e Conferência
Esta proposição contém
16 assinaturas
SSC.19161/2001

JUSTIFICATIVA

Segundo denúncias levadas ao ar por três reportagens do Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão, o enchimento do lago da usina hidrelétrica Eng. Sérgio Motta, de Porto Primavera, recém-concluído pelo governo do Estado, estaria provocando sérios danos ao meio ambiente, à fauna, às encostas e ao lençol freático da região. De acordo com a reportagem, o nível da água, elevada para a cota 257, é suficiente para colocar em funcionamento 14 unidades geradoras mas apenas nove estão em operação. As águas desperdiçadas pelos vertedouros, por sua vez, estariam provocando o desbarrancamento das margens do rio à jusante do eixo da barragem, causando assoreamento e até mesmo o desaparecimento de ilhas, prejudicando moradias e população local.

Também têm sido freqüentes as críticas em relação à subida do lençol freático, que está provocando o afloramento de água nas fazendas e nos municípios. No estado de São Paulo, o caso mais grave é o do bairro Campinal, no município de Presidente Epitácio, onde a Associação dos Moradores protocolou queixa na Procuradoria da República, reclamando a falta de medidas que minimizem o problema. Outra área atingida – segundo denúncias de prefeitos e vereadores - é a das proximidades da desembocadura do rio Aguapeí, na região da Paulista, onde a baixa profundidade do lençol freático sofreu com o soerguimento do nível do reservatório.

Já entidades ambientalistas da região apontam que a falta de uma definição sobre o sistema operativo da usina entre as cotas 257 e 259 metros coloca em risco a sobrevivência de 20 mil hectares de várzeas que deveriam ter sido implantados como unidade de preservação ambiental nas foz do rio Aguapeí e na Reserva Florestal da Lagoa São Paulo para onde se refugiaram os últimos cervos-do-pantanal, uma espécie em extinção na lista do Ibama.

Técnicos e ambientalistas sugerem a fixação da cota de operação no nível atual (257) e a instituição dos Refúgios de Vida Silvestre no rio Aguapeí e no remanescente da Lagoa São Paulo, nas áreas de propriedade da Cesp. A Comissão de Representação também terá a oportunidade de conhecer o trabalho de resgate de fauna, se vem sendo executado a contento, conforme determinado no licenciamento ambiental.

Deputado **LUÍS CARLOS GONDIM**
Líder do PV

Deputado **JORGE CARUSO**
Líder do PMDB

ENTREGUE A MESA EM:
-8 JUN 12 01 15 101729

Sistema STL - Código de Originalidade:0706011310002.251

Divisão de Ordenamento Legislativo
Serviço de Processo Legislativo

Publicado no "DIÁRIO OFICIAL"
de 20.06.2001